

“Discursos Lusófonos: historiografia e ensino”, uma apresentação

Neusa Bastos – PUC-SP

Sônia Maria Nogueira – UEMASUL

O presente número da *Verbum – Cadernos de pós-graduação*, na seção temática, objetiva abordar os discursos presentes no espaço lusófono, tanto no que se refere à historiografia, quanto no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, visando com isso oferecer aos leitores textos que reflitam os momentos e assuntos diversos constantes do panorama linguístico pedagógico dos falantes lusófonos.

Visamos, assim, congregas as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da PUC/SP: Linha de Pesquisa: *História e Descrição de Língua Portuguesa* que visa aos estudos descritivos e histórico-historiográficos da Língua Portuguesa, considerando a relação sistema e uso; *Texto e discurso nas modalidades oral e escrita* que foca o estudo do texto e do discurso, nas práticas sociais, abordando aspectos relacionados à produção e à atitude linguística do usuário da Língua Portuguesa nas modalidades oral e escrita e *Leitura, escrita e ensino de Língua Portuguesa* que se centra no estudo dos diferentes procedimentos linguísticos utilizados no ensino e na aprendizagem de Língua Portuguesa.

Justifica-se, pois, o projeto por ser relevante no século XXI, a diversidade de abordagens para se estudar a Língua Portuguesa, buscar saber as diferentes posições adotadas pelos professores e suas propostas a respeito dos estudos sobre a Análise do Discurso e Pluricentrismo da Língua Portuguesa, a Historiografia da Linguística e o Ensino da Língua portuguesa. Os trabalhos reunidos buscam analisar os discursos deste nosso espaço lusófono, apresentar como objeto a história dos processos de produção e de recepção das ideias linguísticas e das práticas delas decorrentes, além de comentar estratégias de ensino-aprendizagem, utilizadas por docentes dos diversos níveis de ensino da educação formal e modalidade presencial e remota.

O texto inicial, da seção “Artigo Convidado”, é um ensaio do Prof. Dr. Eliseu Mabasso, docente da Universidade Eduardo Mondlane, onde se doutorou em linguística aplicada, e, também, é docente e investigador. Trabalha nas disciplinas de Linguística Aplicada e de Linguagem e Direito. Leciona, igualmente, nos níveis de Mestrado e Doutorado. É, também, docente de Linguística Forense na Academia de Ciências Policiais (ACIPOL). Tem interesse particular no domínio da linguística forense e comunicação translinguística e transcultural. O ensaio “Espetando rosas em espinhos da micaia? o Português e as línguas bantu na televisão

pública em Moçambique” indica que a hegemonia da língua portuguesa na generalidade do contexto moçambicano, onde esta coabita com cerca de 22 línguas indígenas de origem bantu, nunca foi posta em causa, não obstante o seu uso exclusivo ter deixado à margem dos demais processos de desenvolvimento no país, parte considerável dos cidadãos nacionais. Tal marginalidade deveu-se ao fato de, quase toda a informação veiculada principalmente pelo canal público da televisão, a Televisão de Moçambique (TVM), ter sido, ao longo dos anos, exclusivamente veiculada numa língua “estranha” para a maior parte da população, o português. Focaliza a reflexão sobre o futuro do português como língua da comunicação social e interpessoal, face à nova realidade decorrente da introdução da emissão de serviços noticiosos e de outros conteúdos de interesse nacional, igualmente veiculados em línguas moçambicanas em Moçambique. Além disso, aborda a recente mudança de paradigma no que diz respeito à política de língua na TVM em particular, pois cria algumas expectativas sobre o futuro da língua portuguesa em termos hegemónicos, a médio e longo prazos.

A seção temática do dossiê inicia-se com o artigo “Teorias da avaliação escolar e a BNCC: da memética às vozes discursivas”, da autoria de Marcelo Romeu Dalpino, doutorando em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), na linha de procedimentos de constituição dos sentidos do discurso e do texto. Neste trabalho, o pesquisador busca compreender de que forma os conceitos de competência na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas teorias sobre avaliação escolar desvelam os efeitos de sentido observados nos *memes* em redes sociais e nos discursos de professores no campo pedagógico, visto que a escola exerce uma função essencial em nossa sociedade. A escola tem como objetivo central a formação de sujeitos conscientes, críticos, engajados e com potencial de transformar a si mesmos e a sociedade. A fim de atingir tal objetivo, o autor analisa o ethos discursivo em *memes* com a temática avaliação escolar e, igualmente, as vozes de professores sobre avaliação escolar por meio de questionário semiestruturado.

Em “Ensino de gramática na década de 1980: a contribuição de Carlos Franchi”, Carlos Henrique Teixeira de Araújo, doutorando em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e bolsista CAPES-PROEX modalidade II, Jéssica Máximo Garcia, doutoranda em Letras pela UPM e bolsista CAPES, e Ronaldo de Oliveira Batista, doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo e Pós-Doutor pela Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica) na área de Historiografia Linguística e Bolsista Produtividade do CNPQ na categoria 2, analisam, pela perspectiva da historiografia da linguística, propostas para ensino de gramática em *Gramática e criatividade* (1991[1987]), de Carlos Franchi, com o intuito de observar três domínios de

saber e prática de saberes em relação à proposta do autor: linguística, gramática e ensino. Pretende-se observar a retórica de ruptura com o ensino normativo e tradicional de língua portuguesa. Neste estudo, são elementos de análise a retórica do autor, seu marco histórico de influência e o posicionamento docente necessário frente às novas concepções de língua e linguagem. Entende-se que há uma especificidade do pensamento sobre a ciência da linguagem em Franchi que determina seu modo de compreender o ensino de gramática.

No artigo “Semântica em livros didáticos lusófonos: Brasil e Timor-Leste”, escrito por Larissa de Farias Silveira, mestranda em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), bolsista CAPES nível mestrado e participante do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA/UEMASUL, e Sônia Maria Nogueira, doutora em Língua Portuguesa pela PUC/SP, professora adjunta da UEMASUL e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGLe/UEMASUL, participante dos grupos de pesquisa do IP-PUC/SP e do GELMA/UEMASUL, analisam-se aspectos semânticos em livros didáticos de Língua Portuguesa, da década de 2010, do Brasil, 1º ano do ensino médio, e de Timor-Leste, 10º ano. A seleção dos *corpora* foi feita em virtude dos documentos terem sido adotados e do ano indicado para o recorte da pesquisa ser correspondente em seus respectivos países, abordando as categorias de análise constituídas por organização e conteúdo explícito de Semântica nos livros didáticos do Brasil e de Timor-Leste. Assim sendo, consideram a pesquisa relevante tanto para evitar ambiguidades como para explicar a relação entre as palavras e as ideias, ou seja, entre o significante e o significado, interesse da humanidade desde os tempos remotos. Tal estudo proporciona, ainda, conhecimentos quanto à modificação do léxico, evitando possíveis inadequações, que são ocasionadas por aspectos semânticos, permitindo utilizar de forma adequada a língua portuguesa, tanto na fala como na escrita.

Em uma perspectiva, também, lusófona é o artigo “Estudo dos gêneros textuais nos livros didáticos, da década de 2010, do Brasil e de Moçambique com enfoque historiográfico”, de autoria de Silvania Aparecida Alvarenga Nascimento, mestranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, Eduardo Antônio Borges dos Santos, mestrando em Estudos da Linguagem (UFCAT), Ana Cláudia Oliveira Araújo, doutoranda em Estudos da Linguagem (UFCAT), e Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves, doutora em Análise Linguística pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e professora adjunta da UFCAT. Neste texto, os pesquisadores procuram investigar o tratamento dado aos gêneros textuais no livro didático do Ensino Médio, elaborado para do 3º ano do ensino público do Brasil, em

contraposição ao manual didático do 2º ciclo do Ensino Secundário Geral, desenvolvido para a 12ª classe de Moçambique, que correspondem ao mesmo nível de escolaridade dos respectivos países. Os pesquisadores consideram que o livro didático é o principal recurso pedagógico utilizado para o ensino e aprendizagem por compreender conteúdos indispensáveis para a aquisição linguística do alunado, inclusive justificam a seleção dos *corpora* uma vez que se tratam de documentos aprovados pelos órgãos governamentais responsáveis pela Educação nos dois países em questão. Para tanto, a pesquisa é documental com análise qualitativa, alicerçada na Historiografia Linguística, pois julgam imprescindível a abordagem historiográfica da língua por possibilitar um conhecimento maior da identidade dos países lusófonos, contemplando os aspectos de análises das obras didáticas com a Apresentação, Organização e Gênero textual. Nessa perspectiva, o ensino da língua portuguesa, neste espaço lusófono, tem a finalidade de engajar o aluno nas diversas situações sociodiscursivas para aprimorar a competência comunicacional e ampliar os conhecimentos linguísticos. Sendo assim, os pesquisadores indicam que o confronto entre as obras se torna importante para se perceber as convergências e divergências existentes na elaboração e aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, uma vez que estudos como esses sobre os componentes curriculares do Brasil e de Moçambique promovem discussões que contribuem para a apropriação da Língua Portuguesa e o intercâmbio educacional e cultural entre os dois países.

Ainda com relação à lusofonia, em “Lusofonia entrelaçada: disciplina, língua, história e política”, Ricardo Francisco Nogueira Vilarinho, doutorando em Língua Portuguesa pela PUC/SP e pesquisador do Grupo de Pesquisa em Historiografia da Língua Portuguesa do Instituto de Pesquisas Linguísticas *Sedes Sapientiae* para estudos de Português – IP-PUC/SP, discute alguns significados do metatermo lusofonia. A metodologia utilizada consistiu na análise de textos guiados por quatro critérios: Língua, História e Política, e de um quarto, que chama de Disciplina, reflete sobre a possibilidade de visualização do entrelaçamento da Lusofonia e da Historiografia Linguística e também da própria representação da Lusofonia enquanto uma disciplina, uma unidade de ensino. O pesquisador busca indicar se o entrelaçamento entre a HL e Lusofonia contribui para uma exploração mais profícua da Língua Portuguesa enquanto objeto de estudo, em virtude de acreditar que as questões que surgem pertencentes ao campo da Educação e da Pedagogia merecem uma reflexão mais apurada, pois, desta maneira, pode-se refletir e ajudar no estabelecimento de uma Lusofonia mais atrativa e mais relacionada com sua língua matriz, sua história e política em um panorama internacional.

No artigo “O ensino de Língua Portuguesa e a Análise do Discurso: a postura do professor”, Mônica Cardoso Pereira, mestranda em Língua Portuguesa pela PUCSP, pesquisadora do Grupo de Estudos da Análise do Discurso, discorre sobre como a Análise do Discurso pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa no tocante a delinear a postura do professor, principalmente nas aulas em que a proposta é leitura e interpretação de textos sensíveis, permeando a manifestação dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso no ensino de Língua Portuguesa ocasionada pela transposição das aulas dos estudantes da Educação Básica aos diferentes formatos midiáticos que se instauraram nas escolas no fim do primeiro trimestre de 2020. O período pandêmico estabeleceu o deslocamento do espaço físico da escola para o virtual, principalmente na rede pública estadual de São Paulo, cuja configuração será a norteadora deste artigo. Para isso, busca responder à seguinte pergunta: *como a postura do professor pode contribuir para que o trabalho com a prática discursiva esteja presente nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica?* Com isso intenciona demonstrar a importância em realizar a transposição didática dos pressupostos da AD nas aulas de Língua Portuguesa mesmo quando estas ocorrem em contextos digitais, uma vez que o objeto discursivo para análise advém de uma aula remota mediada por tecnologia. Além disso, trata da contribuição da AD quando a proposta didática envolve o trabalho com textos sensíveis, que tratam de questões polêmicas da atualidade e sobre a importância de ações pedagógicas que promovam o protagonismo juvenil referentes à formação discursiva. Para tal, apresenta aportes teóricos na vertente francesa da AD que guiarão esta análise, como o conceito de formações imaginárias em Pêcheux (1997[1969]).

O artigo que encerra a seção temática do dossiê Discursos Lusófonos: historiografia e ensino, intitulado “A influência do *Schola Aquitanica* no pensamento linguístico de Anchieta e no ensino do vernáculo português no século XVI”, de autoria de Melyssa Cardozo Silva dos Santos, doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e integra o Grupo de Pesquisa Filologia, línguas clássicas e línguas formadoras da cultura nacional – FILIC/CNPQ/UFF, e Leonardo Ferreira Kaltner, doutor em Letras Clássicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor associado 3 (classe d) de Língua e Literatura Latina e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da UFF, aborda o plano de estudos renascentista, no pensamento linguístico de S. José de Anchieta, SJ (1534-1597) e no ensino do vernáculo português no Brasil do século XVI, debate o modelo de alfabetização purilíngua no documento e sua possível influência na política missionária, para a alfabetização de crianças indígenas. Além disso, analisa o latim

humanístico, enquanto uma língua neutra para a gramatização das línguas vernáculas na corrente de pensamento do humanismo renascentista português, o que serviu para a introdução da língua portuguesa no Brasil do século XVI e para a gramatização da língua dos indígenas. O documento *Schola Aquitanica*, enquanto um plano de estudos da época quinhentista, apresenta o clima intelectual europeu e o desenvolvimento do pensamento linguístico na passagem do período medieval para o renascentista, quando a escolástica cedeu espaço à gramática humanística e à descrição das línguas vernaculares europeias. Sendo assim, a interpretação crítica do documento pressupõe uma leitura crítica interdisciplinar, que é desenvolvida ao longo do texto.

Com essa plêiade de pesquisadores pós-graduandos, honrados com o convidado moçambicano Prof. Dr. Eliseu Mabasso, temos uma edição da *Verbum* repleta de reflexões que contemplam como já foi dito uma abordagem dos discursos presentes no espaço lusófono, tanto no que se refere à historiografia, quanto no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa. Vivendo num momento global multicultural, multilinguístico e multiétnica, tem-se a necessidade de penetrar em muitas das abordagens da área de Linguística e Literatura, buscando novos pesquisadores que, inseridos no mundo atual, estudem e apontem para todos caminhos para os estudos sobre a Língua Portuguesa com todas as suas variações que a enriquecem e a tornam uma língua de grande importância por seus 280 milhões de falantes.

Acreditamos na pertinência do trabalho com os pós-graduandos de Letras e Linguística, por cremos que a nossa Língua Portuguesa deve ser estudada, respeitada, promovida e difundida, considerando as identidades nacionais e suas múltiplas manifestações culturais, linguísticas e étnicas neste século XXI, de inúmeros avanços tecnológicos, com conquistas da civilização e reviravoltas em relação ao poder exercido pelos dominadores aos dominados numa constante luta para a evolução dos sujeitos e seu aperfeiçoamento em todas as áreas do conhecimento, entre elas a área em que nos situamos e sabemos ser uma das mais importantes por tratar da linguagem e seu funcionamento.

Apresentação da seção “artigos”

Verbum – Cadernos de Pós-Graduação é uma revista eletrônica produzida para atender às demandas acadêmico-científicas na área de Linguística e de Língua Portuguesa e de suas relações com outras áreas de conhecimento, como a Literatura, a Linguística Aplicada, a Comunicação e a Semiótica. Nosso principal objetivo é o de divulgar trabalhos de alunos de pós-graduação e de docentes pesquisadores!

Publicamos, nesse 11º volume, 1º número de 2022, artigos que estão estruturados em diferentes perspectivas linguístico-discursivas. Iniciando a seção “artigos”, apresentamos o trabalho *o mundo precisa de heróis: a narrativa transmidiática no jogo eletrônico Overwatch*, de Antoni Magalhães Silva, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, área de Linguística e Transculturalidade. Nesse artigo, o autor aponta alguns aspectos da narrativa de jogos eletrônicos no que concerne às especificidades relacionadas a narrativas contadas por meio de diversas mídias. Como aporte metodológico, Antoni recorre à narrativa transmidiática proposta pelo autor Henry Jenkins por acreditar que é uma teoria em sintonia com as discussões sobre como as mídias e a tecnologia impactaram na forma de se contar histórias, especificamente se tratando da narrativa em jogos eletrônicos.

Em seguida, prestigiamos o texto *A variação diatópica em traduções recentes da bíblia para o português europeu e o português brasileiro: um estudo contrastivo*, de Artur Freire Ribeiro e Everton Levi Matos do Nascimento, ambos mestrando em Letras - UPM, que traz como tema um exame da variação diatópica entre o português europeu e o português brasileiro a partir de duas traduções recentes da Bíblia. O objetivo principal é analisar o conceito de “português atual” para os editores e tradutores da Bíblia, e o específico, identificar e examinar as principais diferenças morfossintáticas, lexicais e de formas de tratamento em ambas as traduções. Para discorrer sobre essa proposta, os pressupostos teóricos que norteiam a discussão apoiam-se em estudos linguísticos e sociolinguísticos e, em particular, na sociolinguística variacionista, concentrando-se na variação diatópica.

O terceiro artigo, intitulado *Discriminação e identificação de sílabas de ataque ramificado na percepção infantil: analisando os testes 2ifc, ax, 4i-oddy e correspondência de imagem*, é de autoria de Andressa Toni, mestra em Linguística pela USP. Nele, a autora tem por objetivo checar a percepção das sílabas de ataque ramificado CCV (Consoante1 + Consoante2 + Vogal) em crianças que ainda não apresentam este tipo silábico estabilizado em sua fala. Para tanto, duas tarefas de discriminação (testes AX e 4IOddy), 1 tarefa de identificação (tarefa de correspondência de imagem, ou *picture-matching task*) e 1 tarefa mista

de identificação/discriminação (2IFC) foram aplicadas em 3 crianças entre 3-5 anos. Os resultados apontam que a discriminação e a identificação da diferença acústica entre sílabas CCV e CV é instável na fala infantil.

No artigo, *O Twitter como interface pedagógica: relações dialógicas em e para além de 280 caracteres*, de Jucileide Maria Oliveira Cândido, mestranda em Linguagem e Ensino, e de Manassés Moraes Xavier, doutor em Linguística, ambos atuantes na Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE/UFCG, os autores, partem da questão-problema: Como a rede social Twitter, compreendida como interface pedagógica, pode promover o senso crítico em aulas de leitura no ensino de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio? Para respondê-la, baseados na teoria Dialógica da Linguagem, do Círculo de Bakhtin, elegem como objetivo específico: analisar uma cena enunciativa de abril de 2021, retirada do Twitter do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, depois da entrevista concedida ao jornalista Reinaldo Azevedo na mesma data, bem como réplicas à postagem e uma sugestão de atividade de leitura na perspectiva discursiva.

O estudo intitulado *A volta do Talibã ao governo do Afeganistão: por uma análise materialista do discurso*, de autoria de Max Silva da Rocha, de Maraisa Lopes e de João Benvindo de Moura, acadêmicos da Universidade Federal do Piauí – UFPI, tem por objetivo sequências discursivas construídas por meio de uma entrevista veiculada no programa Domingo Espetacular, da Rede Record de televisão, durante os meses de setembro e outubro de 2021. O jornalista Roberto Cabrini viajou até o Afeganistão e entrevistou várias pessoas sobre a retomada do poder pelo grupo Talibã. Entre os entrevistados, Enamullah Samangani, considerado o porta-voz oficial do referido governo, foi o selecionado. Nessa entrevista, os autores analisam os diferentes efeitos de sentido produzidos pela materialidade discursiva. Para isso, tem por arcabouço teórico a Análise de Discurso Materialista, inaugurada por Michel Pêcheux e ampliada por seus continuadores, focalizando alguns dispositivos analíticos, a exemplo da formação discursiva, formação ideológica, memória discursiva, interdiscurso, posição-sujeito, entre outros.

Na pesquisa designada por *Culto ao medo: uma cenografia*, de Renata Sant Anna Lamberti Spagnuolo, estudante do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP, o autor traz por objetivo analisar a construção cenográfica da sétima temporada da série televisiva American Horror Story (AHS), isto é, AHS Cult, por meio da observação do trailer oficial de seu lançamento. Para tanto, com foco na Análise do Discurso de vertente francesa, será mobilizado o conceito de cenas de enunciação, formulado por Dominique

Maingueneau (2008, 2013, 2015) como uma opção ao estudo do gênero do discurso. Com base em apontamentos relacionados a uma fórmula de êxito para o gênero fílmico terror, observa-se que os enunciados são validados pelas cenas que eles mesmos instituem.

Aplicação de regras fonológicas ao clítico “que” interrogativo: assimetria entre o qu-movido e qu-in situ, de autoria de Clariana Lara Vieira, doutoranda em Linguística pela Universidade de São Paulo, é o sétimo artigo deste volume e versa sobre as estratégias de pergunta no Português Brasileiro - QU-in situ e o QU-movido - se comportam de maneiras distintas no que diz respeito à aplicação de regras fonológicas entre o clítico “que” e seu hospedeiro, e propõe explicar esta assimetria. Seguindo a análise de Kato (2004, 2013) e utilizando o banco de dados espontâneos adultos e infantis cedido pelo Projeto de Aquisição do Ritmo em Português Brasileiro (Santos, 2005), esta investigação busca trazer novas evidências fonológicas em favor da associação do QU-in situ à posição de Foco, corroborando pesquisas na área da pragmática e aquisição de linguagem.

Encerrando a seção, o artigo *A cultura digital no livro didático de português: por uma perspectiva dialógica*, Jucileide Maria Oliveira Cândido, Mestranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE/UFCG, e Manassés Moraes Xavier, Doutor em Linguística. Professor do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino–PPGLE/UFCG, a partir da questão-problema: como a cultura digital está sendo contemplada em um livro didático de português (LDP) do Ensino Médio?, busca analisar a abordagem da cultura digital no tocante à concepção de língua adotada por um livro didático. A metodologia que fundamenta esta pesquisa está alicerçada no paradigma de base qualitativa, de natureza interpretativista e na tipologia documental. O *corpus* constituído para geração de dados foi um LDP aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD – 2021). A Teoria Dialógica da Linguagem, do Círculo de Bakhtin, supriu o arcabouço teórico. Os resultados apontaram que a abordagem da cultura digital foi uma constância na obra, pautando-se na interação. No entanto, há uma limitação nas abordagens didáticas que exploram o fator interação, esquecendo-se do alcance que elas absorvem, o que acreditamos que aproximaria ainda mais a reflexão sobre a língua no que toca aos processos de comunicação social.

Temos, então, nesta edição de *Verbum – Cadernos de Pós-Graduação*, contribuições teórico-conceituais para a comunidade acadêmico-científica. Agradecemos, mais uma vez, aos

que submeteram artigos para esta publicação e contamos com a divulgação, entre nossos colegas, destes trabalhos, bem como de nossa revista.

Fernando Leite Moraes

Editor Executivo/2022

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267